



# História resumida de Loriga

Detalhes da história da  
Vila de [Loriga](#)

## [Loriga](#)

Gentílico - [Loriguense](#) ou [Loricense](#)  
Concelho - Seia  
Área - 36,52 km²  
População - 1 367 hab. (2005)  
Densidade - 37,51 hab./km²  
Orago - Santa Maria Maior  
Código postal - 6270  
Apelidada de “Suíça Portuguesa”, é a vila mais alta de Portugal.

[Loriga](#) (pron.IFA [lo'rigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

[Loriga](#) encontra-se a 20 km de Seia, 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006 segundo um projeto existente há décadas, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga ou Portela de Arão) e 1650m, acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

[Loriga](#) é conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude na sua área urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento, que desagua naquela. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva.

Está dotada de uma ampla gama de infrastrutras físicas e socio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços abrangem a área aproximadamente equivalente aos limites do antigo Concelho de Loriga, a Casa de Repouso N.ª. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola C+S Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício essencial para ajudar a completar as infraestruturas necessárias à vila.

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos noturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respetivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N.ª. Sr.ª. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

## História

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Os Hermínios eram o coração e a maior fortaleza da Lusitânia, e certo é que este nome existe desde a ocupação romana. Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. É um caso raro, em Portugal, de um nome bimilenar, sendo de grande importância histórica, e a sua antiguidade basta para justificar que a Lorica seja a peça central e principal do brasão da vila.

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a sua beleza paisagística é o principal atrativo de referência. Os socalcos e a sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso

num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, heroi lusitano que a tradição local e alguns documentos apontam como sendo natural desta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. Esta estrada foi usada durante mais de dois mil anos até à construção da EN 231, e foi fundamental para o desenvolvimento da vila, principalmente na sua fase industrial.

O Bairro de São Gens é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo ao qual os lorigenses deram a “alcunha” de São Ginês, um santo que nunca existiu.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. A parte da Rua de Viriato compreendida entre as antigas sedes da Casa do Povo e do Grupo Desportivo Loriguense corresponde exatamente ao traçado de parte dessa linha defensiva da antiga povoação. No local do atual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

[Loriga](#) era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições, que está colocada na porta lateral virada para o adro. Aliás, a paróquia de Loriga foi criada na época dos visigodos, pertencia à diocese de Egítânia, e abrangia uma área superior à que seria mais tarde o Município Lorigense na fase da sua maior expansão. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, embora sem a monumentalidade daquela, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

Este sismo provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afetada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

[Loriga](#) é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, em termos de indústria moderna, sendo também influenciada pela chamada revolução industrial. No entanto, já no século XV os lorigenses se dedicavam aos lanifícios, embora de forma artesanal, produzindo grosseiros panos de lã. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a atual sede de concelho só conseguiu suplantá-la em meados do século XX.

[Loriga](#) é um exemplo das consequências que uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I).

Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e isso contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos. A partir da primeira metade do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a implantação da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes, insuficientes e erradas políticas de coesão locais e nacionais.

Se nada de eficaz for feito, começando por colocar na prática o que já é reconhecido no papel sobre a importância desta vila, dentro de poucas décadas Loriga será pouco mais que uma vila fantasma e toda a região sul do concelho de Seia estará deserta.

A área onde existem as atuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loriguense.

A Região de Loriga, área do antigo Município Loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

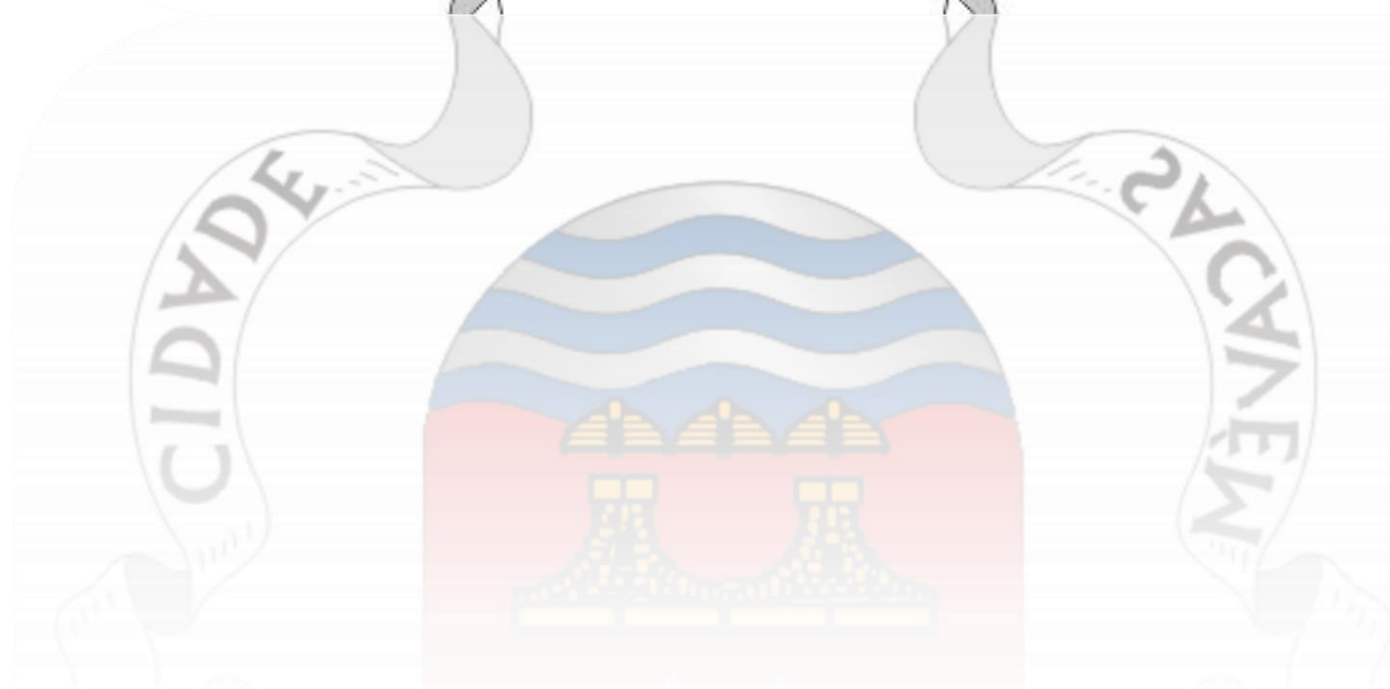
Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia da vila de Loriga.

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas caraterísticas o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S. Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar, esqueceram a devoção a este santo, deixaram cair em ruínas a sua capela, e finalmente substituíram o orago pelo de N° S° do Carmo. A data que ali se vê corresponde à última reconstrução. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

### **Acordos de geminação**





Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém (Loures), em 1 de Junho de 1996.

## VIAS ROMANAS EM PORTUGAL - Vestígios Romanos Georeferenciados em Loriga

O nome Loriga aparece como sendo da época romana num documento medieval visigótico com referências à zona. Foi aliás na época visigótica que a "versão" Loriga começou a substituir o nome Lorica que vinha da época romana, mas o nome original dado pelos romanos só caiu totalmente em desuso durante a primeira metade do século XIII.

Depois, aparece novamente em documentos dos séculos X, XI, XII e XIII, principalmente em documentos do século XII, inclusive quando se fala de limites territoriais, onde até a actual Portela do Arão é referida como Portela de Lorica, começando mais tarde a ser referida como Portela de Aran, depois de Aarão, e finalmente do Arão.

A estrada romana de Lorica era uma espécie de estrada estratégica, Destinada a ajudar a controlar os Montes Herminius onde, como se sabe, viviam tribos lusitanas muito aguerridas. Esta estrada ligava entre si duas grandes vias transversais, a que ligava Conimbriga, a norte, e a que ligava laegitania, a sul. Não se sabe os locais exactos dos cruzamentos, mas tudo indica que a norte seria algures perto da actual Bobadela.

Quanto aos vestígios da calçada romana original, eles podem encontrar-se Na área das Calçadas, onde estiveram na origem deste nome, e dispersos em pequenos vestígios até à zona da Portela do Arão, tratando-se da mesma estrada.

A título de curiosidade, informo que a estrada romana foi utilizada desde que foi construída, provalvemente por volta de finais do século I antes de Cristo, até à década de trinta do século XX quando entrou em funcionamento a actual EN231. Sem a estrada romana teria sido impossível o já por si grande feito de Loriga se tornar um dos maiores pólos industriais têxteis da Beira Interior durante o século XIX.

- Factos comprovados: Lorica era o antigo nome de Loriga, existiram duas pontes romanas, uma delas ainda existe, e a outra, construída sobre a Ribeira de S.Bento, ruiu no século XVI, e ambas faziam parte da estrada romana que ligava a povoação ao restante império romano.

A ponte romana que ruiu estava situada a poucas dezenas de metros a Jusante da actual ponte, também construída em pedra mas datada de finais do Século XIX. A antiga estrada romana descia pela actual Rua do Porto, subia pela actual Rua do Vinhô, apanhava parte da actual Rua de Viriato passando ao lado da povoação então existente, subia pelas actuais ruas Gago Coutinho e Sacadura Cabral, passava na actual Avenida Augusto Luis Mendes, na área conhecida por Carreira, seguindo pela actual Rua do Teixeira em direcção à ponte romana sobre a Ribeira de Loriga.

Entre a capela de S.Sebastião e o cemitério, existia um troço de Calçada romana bem conservada que não deixava dúvidas a ninguém sobre a sua verdadeira origem, mas infelizmente uma parte foi destruída e a restante soterrada quando fizeram a estrada entre a Rua do Porto e o cemitério.

O património histórico nunca foi estimado em Loriga...

Numa zona propositadamente conhecida por Calçadas, já afastada da vila, ainda existem vestígios bem conservados do primitivo pavimento da estrada romana.

## Brasão de Loriga - Heráldica da vila



Heráldica Loriguense

Resumo do significado do brasão

Brasão: Escudo de azul, uma Loriga/Loriga de vermelho realçada de prata, entre duas rodas hidráulicas a negro em fundo de prata; Em chefe uma estrela de ouro, e na base dois montes de prata e duas linhas de água. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata, com a legenda a negro: «LORIGA»

Bandeira da vila de Loriga





Bandeira:Esquartelada a azul e branco.Cordão e borlas de ouro.Haste e lança de ouro. O azul e o branco representam o céu, as águas límpidas, a neve, a beleza, a pureza e as cores do início da nacionalidade portuguesa.

Selo:Redondo,contendo no seu interior os mesmos símbolos do brasão,e com a legenda:«Junta de Freguesia de Loriga»

Simbologia:Como peça central a Loriga,antiga couraça guerreira,origem do nome multimilenar,lembra as origens remotas da povoação e a história antiga da vila.  
As duas rodas hidráulicas simbolizam a duas vezes centenária indústria loriguense,criada com o engenho das gentes de Loriga e que fizeram a vila destacar-se ainda mais na região.Eram as rodas hidráulicas que moviam as primitivas fábricas instaladas ao longo das duas ribeiras que banham a vila.Esses abundantes recursos hídricos foram em tempos mais remotos aproveitados também para mover moínhos.  
A estrela de ouro simboliza a Serra da Estrela.Pode também simbolizar a vila como uma estrela dentro da Estrela,e o ponto de referência dos inúmeros emigrantes loricenses espalhados pelo mundo.  
Os montes na base simbolizam os belos e verdejantes montes que ladeiam o belíssimo Vale de Loriga e a sua espectacular Garganta de Loriga.





## **LORIGA - INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES DE LORIGA**

### **INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES LORICENSES**

Algumas das instituições e associações mais emblemáticas de Loriga

#### **Bombeiros Voluntários de Loriga**

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loriga, é uma das mais prestigiadas e importantes associações loricenses. Fundada em 16 de Abril de 1982, a sua criação veio satisfazer uma necessidade há muito sentida nesta vila industrial, assim como numa região como é a de Loriga.

#### **Sociedade Recreativa e Musical Loriguense**

Esta prestigiada associação loricense, é uma das que mais tem contribuído para, através de música da mais alta qualidade, interpretada pela sua Banda Filarmónica, levar o nome de Loriga e a rica cultura loricense a todo o país e ao estrangeiro. Fundada em 1 de Julho de 1905, esta associação tem a sua sede num solar do século XVII, o Solar dos Mendes.

#### **Escola C+S de Loriga**

As origens da Escola C+S de Loriga remontam a 1968 com a criação da então chamada Escola Preparatória. A sua sede funcionou no Solar dos Mendes, local onde estavam também a maioria das salas de aulas, e as instalações eram complementadas pelo antigo edifício da Escola Primária, onde hoje é a sede da autarquia. As instalações foram sempre precárias e insuficientes. Entretanto a escola foi reclassificada, tendo sido montados pavilhões pré-fabricados para albergar os alunos que consequentemente aumentaram de número, mas as instalações continuavam insuficientes e cada

vêz mais degradadas. O desejo de instalações próprias e condignas, existente desde 1968, fazia-se sentir com mais intensidade. Em Novembro de 1996, foi finalmente inaugurado um edifício novo e emblemático da nova Escola Reis Leitão, instalações cujo único defeito é não possuírem pavilhão ginnodesportivo.

#### Centro de Assistência Paroquial de Loriga

O Centro de Assistência Paroquial de Loriga, fundado em 25 de Julho de 1952, presta relevantes serviços no apoio social, à infância e à terceira idade. Pertencem a esta instituição, a creche, o infantário, e o lar de idosos da Casa de Repouso de Nossa Senhora da Guia.

#### Associação Loriguense de Apoio à Terceira Idade

A Associação Loriguense de Apoio à Terceira Idade foi fundada em 12 de Julho de 1990, e tal como o nome indica, destina-se essencialmente ao apoio aos idosos, principalmente aos mais desfavorecidos. Possui um centro de dia no centro histórico da vila, e presta apoio domiciliário.

#### Grupo Desportivo Loriguense

O Grupo Desportivo Loriguense foi fundado em 8 de Abril de 1934, transformando-se rapidamente numa importante e carismática associação desportiva, mas também cultural.

#### Associação dos Naturais e Amigos de Loriga

Esta prestigiada associação foi fundada em 1987 por lorigenses dos tais que, por conta própria ou dentro de qualquer instituição ou associação lorigense, trabalham incansavelmente para promover a sua terra-natal e contribuir para a resolução dos problemas que a afectam. Loriga deve muito a estes lorigenses que, embora não residam na vila, têm lá os seus corações e as suas almas, aqueles que desenvolvem permanentemente um imenso trabalho pessoal ou colectivo (conforme a opção) pela terra que os viu nascer. A A.N.A.L.O.R publica um jornal, o Garganta de Loriga, que é um importante meio de comunicação entre os lorigenses espalhados pelo país e pelo mundo. Através dos artigos de António Conde, um conhecido historiador e benfeitor de Loriga, publicados nesse jornal, os lorigenses acordaram para o conhecimento da sua história mais remota. Aliás, Loriga e a sua história têm sido divulgadas pelo Sr. Conde através dos mais diversos meios de comunicação portugueses e estrangeiros e nos mais diversos sites, desde a Wikipédia até sites de grande nível cultural.

#### Irmandade do Santíssimo Sacramento e das Almas de Loriga

Esta instituição, de carácter religioso, é histórica e as suas origens mais remotas encontram-se no século XIV, e desde finais do século XVI que tem o nome e os moldes actuais. Noutros tempos chegou a funcionar como se fosse a Santa Casa da Misericórdia de Loriga, embora nunca tivesse esse nome.

#### Centro Loriguense de Belém do Pará

Esta foi a primeira associação lorigense criada fora de Loriga, e foi também a primeira a ser criada no estrangeiro. Foi fundada em 4 de Julho de 1937 no seio da importante colónia lorigense, que desde o século XIX existia em Belém, mas também em Manaus, havendo também lorigenses noutras partes do Brasil desde o século XVII. Aliás foi a colónia de Manaus que construiu os monumentais fontanários que podem admirar-se na vila.





## Freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela

de Freguesias da Serra da Estrela  
Freguesias fundadoras da Associação

### Freguesias da Região de Loriga [área do antigo Município Loricense]

As seis freguesias que rodeiam Loriga, e que fazem parte da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede nesta vila.

#### Alvoco da Serra

Alvoco da Serra é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 37,57 km<sup>2</sup> de área e 646 habitantes (2001). Densidade: 17,2 hab/km<sup>2</sup>.

A freguesia é constituída por cinco localidades: Alvoco da Serra (sede da freguesia), Outeiro da Vinha, Vasco Esteves de Baixo, Vasco Esteves de Cima e Aguincho.

Alvoco da Serra recebeu foral de D. Manuel I em 17 de Fevereiro de 1514, data em que deixou de pertencer ao concelho de Loriga. Foi vila e sede de concelho entre esta data e 1828, ano em que o concelho foi extinto. Tinha, em 1801, 667 habitantes. Entre 1828 e 1855 pertenceu novamente ao concelho de Loriga, após o que passou a integrar o concelho de Seia.

#### Cabeça

Cabeça é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 8,55 km<sup>2</sup> de área e 229 habitantes (2001). Densidade: 26,8 hab/km<sup>2</sup>. Durante muitos anos foi conhecida como São Romão de Cabeça. Até ao século XIX pertenceu ao concelho, à paróquia e à freguesia de Loriga.

A sua população vive em grande parte da agricultura e da pastorícia.

António de Almeida Santos, ministro em vários Governos, ex-presidente da Assembleia da República, filho de uma loricense, nasceu em Cabeça, numa época em que a sua mãe dava aulas na escola primária local.

#### Sazes da Beira

Sazes da Beira é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 6,39 km<sup>2</sup> de área e 341 habitantes (2001). Densidade: 53,4 hab/km<sup>2</sup>.

A primeira fixação definitiva deu-se (supõe-se) no século XV, no lugar chamado de "Sazes Velho".



Em 1527 tinha a aldeia 65 pessoas. No entanto e continuando à procura de proximidade da água levou à fundação do que é hoje a aldeia de Sazes da Beira propriamente dita. Não se sabe a data da fundação da sua freguesia/paróquia, mas sabe-se que foi no início do século XVIII. Em 1731 é edificada a sua Igreja Matriz.

Desde a sua fundação, Sazes pertenceu sempre ao concelho de Sandomil até à extinção deste em 1836, data em que passou a pertencer ao município de Loriga. No meio de todas as remodelações administrativas sofridas (em que Sandomil esteve prestes a pertencer ao concelho de Loriga), a freguesia de Sazes (correspondente a todo o território da sua paróquia) pertenceu ao concelho de Loriga até 1855, data em que este foi extinto.

## Teixeira

Teixeira é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 12,88 km² de área e 233 habitantes (2001). Densidade: 18,1 hab/km².

Pertenceu ao concelho de Loriga até 1514 data em que Alvoco da Serra recebeu foral de D. Manuel I, passando depois a fazer parte do novo concelho da Vide no início do século XVII.

Voltou a ser incluída no município de Loriga, com a extinção do concelho de Vide em 1834, e até 1855. Passa então para o concelho de Seia ao qual pertence actualmente.

## Valezim

Valezim é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 10,94 km² de área, 382 habitantes (2001) e densidade populacional de 34,9 hab/km².

A hipótese mais aceite é que o nome provém de vallecinus (palavra do latim para vale pequeno). Curiosamente, uma antiga lenda sobre a origem do nome de Valezim nasceu de um facto histórico real relacionado com Loriga. Diz a lenda: "Tendo sido expulsos de Loriga, os mouros chegaram àquele vale e exclamaram: Neste vale sim! As duas palavras foram unidas dando origem ao nome Valesim." De facto os mouros foram expulsos de Loriga, mas não falavam português.

As principais actividades económicas da população estão ligadas à agricultura e pastorícia, turismo de habitação e à construção civil.

O seu primeiro foral é atribuído em 1201, por D. João de Foyle. Em 1514 é renovado por D. Manuel I, e passa constituir um concelho formado apenas pela freguesia da sede. Entre os anos de 1836 e 1855 pertenceu ao concelho de Loriga. Nessa data foi integrado no concelho de Seia, onde pertence.

A sua maior festividade é em honra de Nossa Senhora da Saúde, realizada anualmente, no primeiro Domingo de Setembro.

## Vide

Vide é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 51,25 km² de área e 843 habitantes (2001), com uma densidade populacional de 16,4 hab/km².

Está situada na zona centro do país, no Parque Natural da Serra da Estrela, a uma distância de 25 Km da Torre.

A freguesia engloba as seguintes e pequenas povoações anexas:

Abitureira, Baiol, Balocas, Baloquinhas, Barreira, Barriosa, Barroco da Malhada, Borracheiras, Carvalhinho, Casal do Rei, Casas Figueiras, Cide, Chão Cimeiro, Coucedeira, Costeiras, Fontes do Cide, Foz da Rigueira, Foz do Vale, Frádigas, Gondufo, Lamigueiras, Malhada das Cilhas, Monteiro, Muro, Obra, Outeiro, Ribeira, Rodeado, Sarnadinha, Silvadal e Vale do Cide.

Pertenceu ao concelho de Loriga até ao início do século XVII, época em que passou a ser paróquia mas sem nunca ter recebido foral nem categoria de vila nem sede de concelho até ao início do século XIX (1834), tendo nessa época passado a integrar plenamente o município loriguense até 1855, ano em que foi integrada no concelho de Seia. Em 1801 era constituído apenas pela freguesia da sede e tinha 750 habitantes.

Últimos estudos, levados a cabo em 2002, confirmam que o povoamento do Vale de Loriga em cujo extremo se encontra Vide, remonta aos finais do Paleolítico Superior.

Entre as zonas de Entre-águas e de Ferradurras, nesta freguesia, há alguns núcleos rochosos que possuem várias inscrições rupestres, os maiores descobertos até agora, que foram objecto de estudo por parte da Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica, e que segundo os traços gerais apresentados, pertencem à Idade do Bronze. A aldeia da Vide tem vários acessos sendo os principais a EN 230, que vem de Oliveira do Hospital, e a EN 238, na Portela de Loriga, cruzamento com a EN 231 que liga Loriga a Seia.

## A Igreja Matriz de Loriga

Sabe-se que Loriga é uma povoação que tem mais de dois mil e seiscentos anos de existência no exato local onde existe o centro histórico da vila, uma colina entre ribeiras, defensável e perto de duas abundantes linhas de água. E a propósito do acesso à água, os habitantes desta plurimilenar povoação tinham ainda disponível uma nascente, hoje conhecida por Fonte do Vale, e que sabe-se foi também bastante valorizada mais tarde nas épocas romana e medieval. Sabe-se que nessa época a povoação estendia-se desde aproximadamente o local onde existe a convergência de três ruas, e a área onde hoje está o centro de dia da ALATI. A povoação era defendida por muros e paliçadas e sabe-se que a atual Rua de Viriato, no troço entre a antiga sede do GDL e a antiga Casa do Povo, coincide exatamente com uma parte dessa linha defensiva da povoação. O local onde hoje existem o adro e a igreja era o ponto central dessa povoação, e assim iria permanecer durante muitos séculos. É portanto completamente natural que com a cristianização da população e com a chegada dos Visigodos este local fosse eleito para construir o primeiro templo cristão da então Lorica.

Sabe-se que os Visigodos construíram pelo menos dois templos em Lorica, e digo pelo menos porque encontrei indícios, que não consegui confirmar da existência de mais uma ermida além daquela que construíram onde hoje está a capela de Nossa Senhora do Carmo e que era dedicada a S. Gens. A dada altura cheguei a pensar tratar-se da ermida de S. Bento, a tal que deu nome à area e à ribeira mas essa, embora confirmadamente já existisse no século XII não é anterior ao século X. Certo é que os visigodos construíram a ermida de S. Gens, e na época era mesmo uma ermida porque aquele local ficava fora da povoação então existente, e quanto à escolha daquele local não é de excluir a hipótese de ser um antigo local de culto pagão, dadas as suas características. Dada a religiosidade dos loriguenses, é no mínimo estranho que uma devoção tão antiga a um santo tenha sido completamente abandonada, que tenham deixado cair em ruínas a sua ermida e depois a tenham recuperado mas com outro orago. Não consegui encontrar uma explicação, e como se isso não bastasse e para completar o "anátema" a que os loriguenses condenaram o santo, mudaram-lhe também o nome de São Gens para São Ginês, um santo que nunca existiu. Mas o pormenor da mudança de nome pode ser facilmente explicado pela passagem dos séculos, pelo isolamento e pela "adaptação linguística" que tende a inclinar-se para as formas mais fáceis, e Loriga também é conhecida pelas suas "singularidades linguísticas" e pelo uso massivo de alcunhas.

Também é certo que os visigodos construíram um templo dedicado a Nossa Senhora no exato local onde hoje existe a Igreja Matriz, tratando-se de uma pequena capela cujas dimensões não andariam longe das que tem a ermida de Nossa Senhora da Guia. Sabe-se também que na época visigótica Loriga tinha o estatuto de paróquia, que dependia do bispo de Egitânia ( atual Idanha a Velha ), e que a paróquia abrangia uma área aproximadamente equivalente ao antigo concelho lorigense na sua fase maior, que foi atingida em meados do século XIX. Obviamente foi impossível saber com exatidão a área da paróquia na época visigótica mas fiquei surpreendido com a descoberta da mesma e com a existência de algumas localidades em redor de Loriga, que ainda existem e das quais apenas duas atingiram o estatuto de freguesias. Nestas andanças da pesquisa histórica há muito tempo que aprendi que até algumas aldeias mais pequenas que alguns consideram insignificantes podem de facto esconder uma história milenar. Em sentido contrário existem localidades que hoje têm alguma importância e cujos naturais se esforçam por inventar um longo passado que nunca existiu. Portanto, os tais "casais" referidos nos "pergaminhos", cujos habitantes iam à igreja de Lorica

uvir missa, já têm uma longa história que nunca foi registada, e infelizmente uma dessas localidades foi recentemente e injustamente amputada do seu estatuto de freguesia. E digo igreja de Lorica porque o uso da atual versão do nome romano, ou seja Loriga, só se consolidou definitivamente na primeira metade do século XIII. No início da nacionalidade, a consolidação, a administração do território e a necessária fixação das populações implicava a atribuição de forais mas também a criação de condições para a prática do culto, e é por isso frequente ao longo da história a construção de igrejas por iniciativa real. E a esse propósito os reis mandavam construir igrejas em povoações que já eram sede de município ou em povoações que seriam elevadas a essa condição, tudo para ajudar a fixar as populações, e outras medidas eram tomadas nesse sentido, e por exemplo muitos castelos foram feitos também com esse objetivo. O pormenor a considerar é que o estatuto de município andava sempre a par com o estatuto de paróquia, portanto as localidades que tinham igrejas eram geralmente sedes de concelho, e seria certo se a igreja fosse mandada construir pelo rei. Sabe-se que a Igreja de Loriga foi mandada construir pelo rei D. Sancho II em cima da construção do já referido pequeno templo visigótico do qual foi aproveitada a pedra onde foi gravada a data da construção, o ano de 1233. Assim, essa pedra colocada por cima de uma das portas laterais virada para o adro, na igreja atual confirma a sua longa existência, correspondendo à data da decisão da construção. A decisão real nesse sentido deve-se principalmente ao facto de Loriga pertencer à Vigariaria do Padroado Real. A Igreja foi dedicada

desde logo a Santa Maria Maior, um orago que se mantem, sendo um templo românico cuja traça e fachada principal fazia lembrar a Sé Velha de Coimbra, embora obviamente sem a monumentalidade desta.

A igreja tinha três naves e as dimensões eram próximas das atuais, mas para além disso a atual igreja nada tem a ver com a antiga e o que vemos ali é fruto de várias reconstruções e alterações, sendo que as mais radicais foram consequência do sismo de 1755. Já muita gente se interrogou sobre o porquê das graves consequências do sismo de 1755 em Loriga, e por isso ficam aqui algumas explicações. Em primeiro lugar, Loriga está situada num local geologicamente sensível, num sítio de transição entre dois blocos rochosos diferentes, de um lado o granito e do outro o xisto, facto que é suficiente para provocar grande agitação em caso de sismo. Além disso, e para piorar a situação, a colina entre ribeiras não é muito sólida porque foi criada com depósitos arrastados pelo antigo glaciador que rasgou o Vale de Loriga, e por tudo isso é que as consequências do sismo foram tão graves na vila de Loriga. De sublinhar que os estragos não se limitaram à Igreja Matriz e o terramoto, além dos estragos provocados em muitas habitações, provocou o desabamento de uma das paredes da residência paroquial e abriu fendas no robusto edifício da Câmara Municipal, construído no século XIII, e cujas paredes do rés do chão onde funcionava a cadeia, tinham uma espessura de quase dois metros. Os lorigenses tiveram que lidar com todos os estragos e não receberam qualquer ajuda externa, apesar de o próprio Marquês de Pombal ter sido informado da grave situação. Felizmente não houve, ou pelo menos não há registos de mortos nem feridos graves na vila. Após o sismo que provocou a ruína praticamente completa, a igreja foi reconstruída com estilo barroco, mas podem ser sublinhadas outras alterações, algumas das quais nada tiveram a ver com esta reconstrução. Por exemplo, foram acrescentadas duas capelas uma de cada lado da capela-mor, uma das quais foi depois transformada em capela-sacristia e finalmente em apenas sacristia, e ao lado desta foi acrescentada outra capela. A escadaria e a porta exteriores que dão acesso ao coro também não existiam e o acesso aos sinos era feito pelo interior da igreja, sendo que estas últimas alterações foram feitas como consequência do sismo.

Com o tempo foram feitas alterações e restauros por vezes de forma desastrosa por quem não tinha qualquer sensibilidade para a preservação do património e por isso a atual igreja, embora bela não é tão bonita nem é tão valiosa quanto seria sem essas más intervenções. No século seguinte ao do sismo, em Setembro de 1882, novamente se fez sentir no centro do país um tremor de terra e, por conseguinte também muito sentido em Loriga, o qual pareceu, em principio, não ter grande gravidade. Só que as consequências viriam mais tarde, quando todos pareciam já ter esquecido. Em Novembro seguinte, e quando era celebrada a missa, estalou a viga mestra da igreja tendo, de imediato, sido efetuada a desocupação do templo e retirando algumas imagens e outros artigos. Só no fim do dia aconteceu o desabamento quase completo da cobertura ficando apenas de pé a torre e a capela-mor. Dois anos depois foram terminados os trabalhos da reconstrução da igreja que, tal como acontecera após o sismo de 1755, foi feita pela população local, toda unida, e foi esta última reconstrução que chegou aos tempos atuais embora, conforme já foi referido, com alguns "restauros" que a empobreceram.

Esta é uma citação livre de António Conde e de extratos da sua obra, História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município.





LORIGA – PORTUGAL

Loriga is an ancient, beautiful and historic portuguese town, located in the Serra da Estrela mountains.  
Known as Lobriga by the Lusitanians and Lorica by the Romans, it is more than 2600 years old.  
Notable people from Loriga include Viriathus ( known as Viriato in Portuguese ), a famous Lusitanian leader and portuguese national hero.  
Loriga as enormous touristics potentialities and they are the only ski resort and ski trails existing in Portugal ( Loriga is the Lusian Capital and the capital of the snow in Portugal ).

Loriga is a town in Portugal located in Guarda District.  
Loriga is 20 km away from the village of Seia, 40 km away from Viseu, 80 km away from Guarda and 320 km from Lisbon. It is nestled in the Serra da Estrela mountain range.  
It is known as the "Portuguese Switzerland" due to its landscape: a town surrounded by mountains.  
Known to be settled by the Lusitanians, the town is more than 2600 years old and was part of the Roman province of Lusitania. It was known as Lobriga by the Lusitanians and Lorica by the Romans.  
Loriga became a textile manufacturing center in the begin-19th century. While that industry has since dissipated, today the town attracts a sizable tourist trade due to its picturesque scenery and vicinity to the Serra da Estrela Ski Resort, the only ski center in Portugal, totally inside the town limits.

Coordinates: 40°19′13.69″N 7°39′58.15″W / 40.3204694°N 7.6661528°W / 40.3204694; -7.6661528

Loriga

Civil Parish (Vila)

The valley parish of Loriga in the shadow of the Serra da Estrela  
Official name: Vila de Loriga

Country - Portugal  
Region - Centro, Portugal  
Subregion - Serra da Estrela  
District - Guarda  
Municipality - Seia

Localities - Fontão, Loriga  
Landmark - Torre (Serra da Estrela)  
Rivers - Ribeira de São Bento, Ribeira de Loriga

Center Loriga  
- elevation1,293 m (4,242 ft)  
- coordinates40°19′13.69″N 7°39′58.15″W / 40.3204694°N 7.6661528°W / 40.3204694; -7.6661528

Length4.21 km (3 mi), Northwest-Southeast  
Width13.78 km (9 mi), Southwest-Northeast  
Area36.25 km<sup>2</sup> (14 sq mi)

Population1,367 (2005)  
Density37.71 / km<sup>2</sup> (98 / sq mi)

LAU - Vila/Junta Freguesia  
- location - Largo da Fonte do Mouro, Loriga

Timezone - WET (UTC0)  
- summer (DST)WEST (UTC+1)  
ISO 3166-2 codePT-  
Postal Zone - 6270-073 Loriga  
Area Code & Prefix(+351) 238 XXX XXX

Demonym - Loriguense or Loricense  
Patron Saint - Santa Maria Maior  
Parish Address - Largo da Fonte do Mouro, 1019  
6270-073 Loriga

Statistics from INE (2001); geographic detail from Instituto Geográfico  
Português (2010)

Loriga (Portuguese pronunciation: [loˈɾiɣɐ]) is a small town (Portuguese: vila) in south-central part of the municipality of Seia, in central Portugal. Part of the district of Guarda, it is 20 km away from the city of Seia, 40 km away from Viseu, 80 km away from Guarda and 320 km from Lisbon, nestled in the Serra da Estrela mountain range. In 2005, estimates have the resident population at about 1367 inhabitants, in an area of 36.25 km<sup>2</sup> that includes the two localities/villages of Loriga and Fontão.

## History

Loriga was founded originally along a column between ravines where today the historic centre exists. The site was ostensibly selected more than 2600 years ago, owing to its defensibility, the abundance of potable water and pasturelands, and lowlands that provided conditions to practice both hunting and gathering/agriculture. When the Romans arrived in the region, the settlement was concentrated into two areas. The larger, older and principal agglomeration was situated in the area of the main church and Rua de Viriato, fortified with a wall and palisade. The second group, in the Bairro de São Ginês, were some small homes constructed on the rocky promintory, which were later appropriated by the Visigoths in order to construct a chapel. The 1st century Roman road and two bridges (the second was destroyed in the 17th century after flooding) connected the outpost of Lorica to the rest of their Lusitanian province. The barrio of São Ginês (São Gens), a local ex-libris, is the location of the chapel of Nossa Senhora do Carmo, an ancient Visigothic chapel. São Gens, a Celtic saint, martyred in Arles na Gália, during the reign of Emperor Diocletian, and over time the locals began to refer to this saint as São Ginês, due to its easy of pronunciation.

## Middle Ages

Loriga was the municipal seat since the 12th century, receiving forals in 1136 (João Rhânia, master of the Terras de Loriga for over



two decades, during the reign of Afonso Henriques), 1249 (during the reign of Afonso III), 1474 (under King Afonso V) and finally in 1514 (by King Manuel I).

Loriga was an ecclesiastical parish of the vicarage of the Royal Padroado and its Matriz Church was ordered constructed in 1233, by King Sancho II. This church, was to the invocation of Santa Maria Maior, and constructed over the ancient small Visigothic chapel (there is a lateral block with Visigoth inscriptions visible). Constructed in the Romanesque-style it consists of a three-nave building, with hints of the Sé Velha of Coimbra. This structure was destroyed during the 1755 earthquake, and only portions of the lateral walls were preserved.

The 1755 earthquake resulted in significant damage to the village of Loriga, destroying homes and the parochial residence, in addition to opening-up cracks and faults in the village's larger buildings, such as the historic municipal council hall (constructed in the 13th century). An emissary of the Marquess of Pombal actually visited Loriga to evaluate the damage (something that did not happen in other mountainous parishes, even Covilhã) and provide support.

The residents of Loriga supported the Absolutist forces of the Infante Miguel of Portugal against the Liberals, during the Portuguese Liberal Wars, which resulted in Loriga being abandoned politically after Miguel's expulsion by his brother King Peter. In 1855, as a consequence of its support, it was stripped of municipal status during the municipal reforms of the 19th century. At the time of its municipal demise (October 1855), the municipality of Loriga included the parishes of Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim and Vide, as well as thirty other disincorporated villages.

Loriga was an industrial centre for textile manufacturing during the 19th century. It was one of the few industrialized centres in the Beira Interior region, even supplanting Seia until the middle of the 20th century. Only Covilhã out-performed Loriga in terms of businesses operating from its lands; companies such as Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral and Lorimalhas, among others. The main roadway in Loriga, Avenida Augusto Luís Mendes, is named for one of the villages most illustrious industrialists. The wool industry started to decline during the last decades of the 20th century, a factor that aggravated and accelerated the decline of the region.

## Geography

### Known

locally as the "Portuguese Switzerland" due to its landscape that includes a principal settlement nestled in the mountains of the Serra da Estrela Natural Park. It is located in the south-central part of the municipality of Seia, along the southeast part of the Serra, between several ravines, but specifically the Ribeira de São Bento and Ribeira de Loriga; it is 20 kilometres from Seia, 80 kilometres from Guarda and 300 kilometres from the national capital (Lisbon). A main small town is accessible by the national roadway E.N. 231, that connects directly to the region of the Serra da Estrela by way of E.N.338 (which was completed in 2006), or through the E.N.339, a 9.2 kilometre access that transits some of the main elevations (960 metres near Portela do Arão or Portela de Loriga, and 1650 metres around the Lagoa Comprida).

The region is carved by U-shaped glacial valleys, modelled by the movement of ancient glaciers. The main valley, Vale de Loriga was carved by longitudinal abrasion that also created rounded pockets, where the glacial resistance was minor. Starting at an altitude of 1991 metres along the Serra da Estrela the

valley descends abruptly until 290 metres above sea level (around Vide), passing villages such as Cabeça, Casal do Rei and Muro. The central town, Loriga, is seven kilometres from Torre (the highest point), but the parish is sculpted by cliffs, alluvial plains and glacial lakes deposited during millennia of glacial erosion, and surrounded by rare ancient forest that surrounded the lateral flanks of these glaciers.

## Economy

Textiles are the principal local export; Loriga was a hub the textile and wool industries during the mid-19th century, in addition to being subsistence agriculture responsible for the cultivation of corn. The Loriguense economy is based on metallurgical industries, bread-making, commercial shops, restaurants and agricultural support services.

While that textile industry has since dissipated, the town began to attract a tourist trade due to its proximity to the Serra da Estrela and Vodafone Ski Resort (the only ski center in Portugal), which was constructed within the parish limits.

( By António Conde )

*Por António Conde – Loriga. Extratos da sua obra  
“História concisa da vila de Loriga – Das origens  
à extinção do município”, fruto de mais de vinte  
anos de pesquisa que tem sido sempre contínua.*

**Brasão da vila de Loriga | Loriga`s coat of arms**

